

ESTUDO DE CASOS DE DIOCTOPHYMA RENALE AVALIANDO A LOCALIZAÇÃO DO PARASITA E O SEXO INFECTADO

NIELLE VERSTEG¹; JOÃO PEDRO ALVES DO NASCIMENTO²; CERES CRISTINA TEMPEL NAKASU³; LUANA HARZ DURANTE⁴; ROBERTO ALMEIDA BELLOLI⁵; JOSAINÉ CRISTINA DA SILVA RAPPETI⁶

¹Graduanda da Universidade Federal de Pelotas - E-mail: nielle.versteg@gmail.com;

²Graduando da Universidade Federal de Pelotas - E-mail: jpan1994@gmail.com;

³Pós-graduanda da Universidade Federal de Pelotas - E-mail: ceresnaku@hotmail.com;

⁴Pós-graduanda da Universidade Federal de Pelotas - E-mail: lhdurante@hotmail.com;

⁵Pós-graduando da Universidade Federal de Pelotas - E-mail: robertoabelloli@gmail.com;

⁶Professora Adjunto do Departamento de Clínicas Veterinárias - Fac. Vet. da Universidade Federal de Pelotas - E-mail: josainerappeti@yahoo.com.br;

1. INTRODUÇÃO

Diectophyma renale é um nematoide pertencente a classe Nematoda e a superfamília Diectophymatidae. Seu tamanho varia entre 14 e 100 cm de comprimento e geralmente afeta o rim direito (CORREA & BAUER, 1967). Com o tempo, o parasita destrói o parênquima renal e pode chegar a circular livre na cavidade abdominal ou atingir outros órgãos (FERREIRA, 2009).

Ele acomete principalmente caninos não domiciliados ou semi-domiciliados, com hábitos alimentares pouco seletivos (FERREIRA, 2010; SOLER, 2008), mas pode acometer outros animais domésticos, selvagens e o homem (CORREA & BAUER, 1967).

Apesar de geralmente ser assintomático (VAC, 2004), as alterações clínicas variam segundo a localização, o grau de desenvolvimento do parasito e a reação dos tecidos lesados, bem como a espécie parasitada (DACORSO, 1954).

A ultrassonografia é um método eficiente de evidenciar a presença deste parasita, sendo o principal achado a presença de estruturas cilíndricas e arredondadas com dupla parede hiperecótica (VAC, 2004).

O objetivo desse trabalho é fazer um levantamento de dados no arquivo do Hospital Veterinário da UFPel, no setor de imagem, verificando qual o sexo de cão mais acometido e a incidência de *D. renale*, se é maior no rim direito ou abdome.

2. METODOOGIA

Foram estudados seis casos de *Diectophyma renale*, proveniente de 1354 exames ultrassonográficos realizados no Departamento de Imagem do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, no ano de 2013.

3. RESULTADO E DISCUSÕES

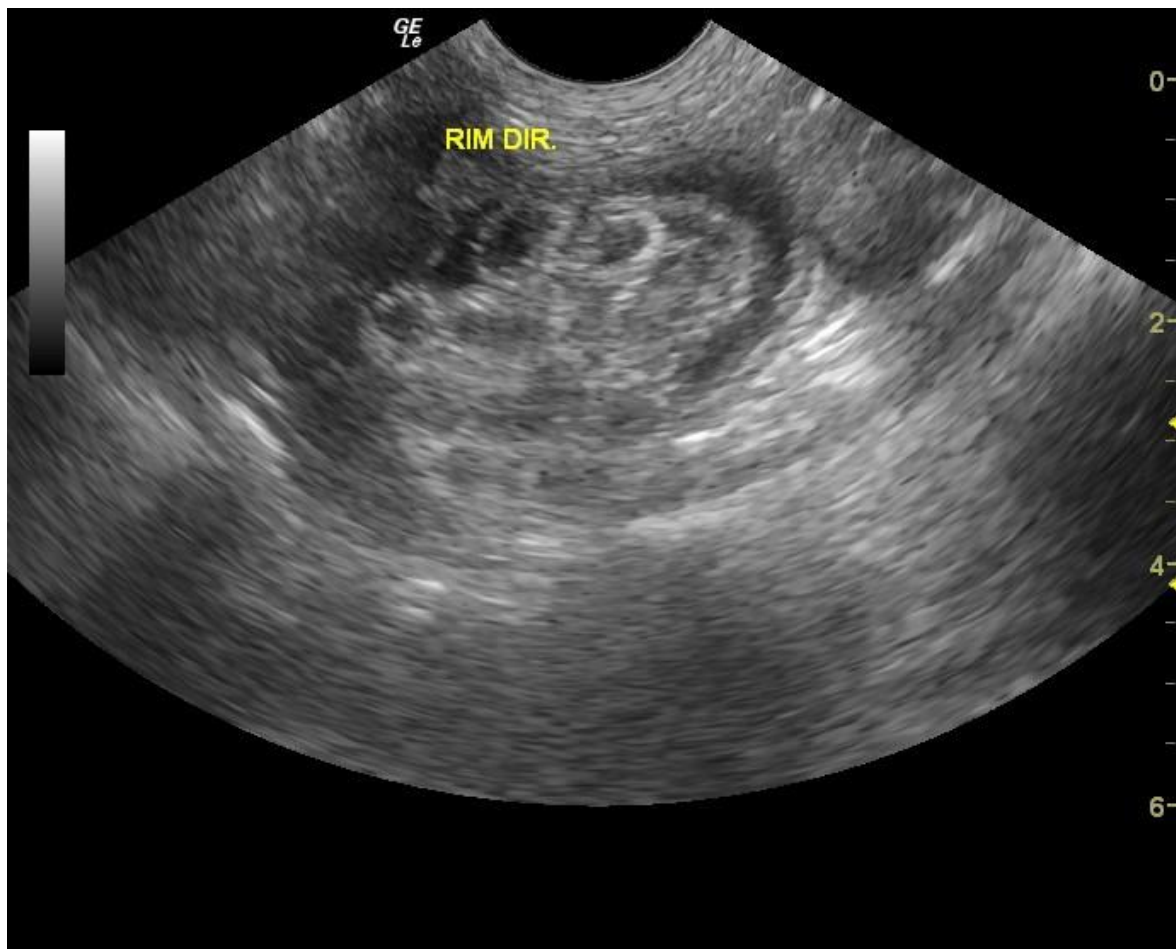
Todos os animais avaliados eram caninos adultos com idade entre 2 e 10 anos, e de raças variadas. Dentre os caninos avaliados estão três fêmeas e três machos. Em todos os casos os parasitos se encontravam no rim direito do paciente. Observou-se neste estudo a preferencia do parasita do *Diectophyma renale* pelo rim direito (figura 1 e 2), como no estudo feito por KOMMERS(1999) que relatou a presença de *Diectophyma renale* em 81,2 % dos casos no rim direito e apenas 18,8 % na cavidade abdominal.

Em um estudo feito por FERREIRA (1972) observaram o comportamento de um exemplar do parasito a partir de um transplante para a cavidade abdominal de um cão, de onde o *Diocotophyoma renale* migrou para o rim direito mostrando que o verme adulto pode penetrar no rim.

Em um estudo feito por FERREIRA (1972) citou-se o pensamento que a predominância no rim direito pelo helminto fosse devido às larvas chegarem ao fígado pela corrente sanguínea e passar para o rim devido à proximidade destes, já AMARAL (2008) sugere que a predominância no rim direito se deve a migração do parasita da parede intestinal, mas especificadamente o duodeno, ao rim.

Existe a hipótese do próprio tropismo do parasito ser responsável por levá-lo ao rim direito. (COLPO 2007)

Neste estudo não houve preferencia do parasita pela sexagem dos animais, mas segundo Cottar (2012) verificou uma maior frequência de fêmeas acometidas pelo parasita, totalizando 71,42% dos animais sem predomínio racial e com idade média de 5 anos.



Fonte: setor de imagiologia do HCV-UFPel

Figura 1: Exame Ultrassonográfico do Rim Direito de Paciente com *Diocotophyoma Renale*.

4. CONCLUSÃO

A partir deste levantamento de dados do HCV do UFPel do ano de 2013 foi possível avaliar que os parasitos *Diocotophyoma renale* não escolhem entre fêmeas ou machos, nem tem preferencia por raça ou idade.

5. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

VAC M.H. **Sistema urinário: Rins, Ureteres, Bexiga e Uretra**, p.111-146. In: CARVALHO C.F. (Ed.), Ultra-sonografia de Pequenos Animais. Roca, São Paulo, 2004.

DACORSO P., LANGENEGGER J. & DOBEREINER J. **Sobre a infestação e lesões anátomo-patológicas produzidas por Dioctophyme renale** (Goeze 1782) em cães. Veterinária, 8:35-54, 1954.

FERREIRA VL, MEDEIROS FP, JULY JR, RASOTF. Dioctophyma renale in a dog: clinical diagnosis and surgical treatment. **Vet Parasitol**, 2010 Feb 26; 168(1-2):151-5, 2009 Oct 28th

SOLER M, CARDOSO L, TEIXEIRA M, AGUT A. Imaging diagnosis--dioctophyma renale in a dog. **Vet Radiol Ultrasound**. 2008 May-Jun;49(3):307-8.

CORREA, O.; BAUER, A. Dioctofimose canina. **Revista da Faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia de Uruguaiana**, v.5, p.37-41, 1967

KOMMERS, G. D.; ILHA, M. R. da S.; BARROS, C. S. L. de. Dioctofimose em cães: 16 casos. **Revista Ciência Rural**. Santa Maria - RS, v. 29, n. 3, p. 517-522,1999

AMARAL LCD, Polizer KA, Sant'ana TM, Neves MF. **Dioctophyma renale**. Rev Cient. Eletr Med Vet, Ano VI, n.10, 2008.

COLPO C.B., SILVA A.S., MONTEIRA S.G., STAINKI D.R., CAMARGO D.G. & COLPO E.T.B. Ocorrência de Dioctophyma renale em cães no município de Uruguaiana - RS. **Rev. FZVA.**, 14:175-180, 2007.

COTTAR, B. H.; DITTRICH, G.; FERREIRA, A. A.; CARVALHO, A. C. de P.; ALBERNAZ, V. G. P.; LUZ, M. T. da; TASQUETI, U. I. Achados Ultrassonográficos de Cães Parasitados por Dioctophyma renale - Estudo Retrospectivo. **Revista Vet e Zootec**. N.19, 2012.